

Estreptococo B: uma análise da prevalência, da efetividade do rastreamento e dos fatores associados a sua má performance

Acadêmicos: Anna Carolina Cipparrone Scorzelli, Amanda Macdarino Alves, Ariane Encarnação Ferreira

Orientadores: Tânia Di Giacano do Lago, Lilian de Paiva Rodrigues Hiu

Introdução: O *Streptococcus agalactiae* (EBG) é uma bactéria da microbiota humana, cuja colonização vaginal entre mulheres grávidas varia entre 10-30%. Sua transmissão vertical está relacionada a meningite, pneumonia e septicemia no neonato. Como principal estratégia para a prevenção de morbidades relacionadas ao EBG, é preconizada a pesquisa da colonização em gestantes entre 35 e 37 semanas por meio de cultura de secreção com swab ano-vaginal. Esta ação preventiva tem eficácia estimada em torno de 25-30%, reduzindo a mortalidade neonatal em 10%, e é implementada na cidade de São Paulo pela Secretaria Municipal de Saúde desde 2007.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência do EBG, a adequação do seu rastreamento e os principais fatores associados a um possível desfecho negativo.

Metodologia: Estudo transversal realizado com 840 parturientes admitidas em uma maternidade pública de São Paulo entre 2012 e 2013. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas às puérperas e consulta de prontuários. Foram excluídas aquelas que tiveram perda fetal ou se recusaram a participar. A amostra permite estimar taxa de adequação de 50% com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. O processamento e análise dos dados foram realizados no software SPSS versão 17.

Resultados: 37,3% das entrevistadas eram primigestas, 97% realizaram pré-natal, e 77,5% destas realizaram mínimo de 6 consultas. O parto a termo ocorreu em 81,7% dos casos, principalmente por via vaginal. A coleta do swab foi realizada por 56,1% das pacientes, e destas 63,6% o fizeram no tempo adequado. Os resultados da cultura do EBG foram positivos em 19,7% dos casos, negativos em 62,8% e desconhecidos em 17,4%. A prevalência do EBG em relação à amostra total foi de 11,1% e entre aquelas com resultado conhecido foi de 22,5%. O resultado estava disponível no momento do parto para 81,3% das mulheres que realizaram o exame, ou 46,3% em relação à amostra total. A efetividade do rastreamento foi de 28,9%. Os fatores que se associaram à má performance no rastreamento do EBG foram: idade inferior a 25 anos ($p=0,02$), cor preta ou amarela ($p=0,00$), nacionalidade ($p=0,01$), menos de 6 consultas de pré natal ($p=0,00$) e o local de realização ($p=0,024$). Não ter o ensino médio completo ($p=0,091$) e não ser primigesta ($p=0,0125$) se associaram mais frequentemente a falta do resultado da cultura, entretanto não foram estatisticamente significantes.

Discussão: No presente estudo, a taxa de colonização materna pelo EBG foi ao encontro dos valores mais altos observados nos estudos nacionais. A frequência do rastreamento foi muito baixa em nossa amostra, e dentre os fatores já citados que contribuíram para essa má performance, estes podem ser explicados pela barreira lingüística que atinge as mulheres de outras nacionalidades e que dificulta a realização das consultas de pré natal, em especial as chinesas e mulheres negras provenientes da África e da América Central; a má assistência ao pré Natal na maior parte das Unidades de Saúde de São Paulo; e um menor senso de responsabilidade, em geral, em gestantes muito jovens.